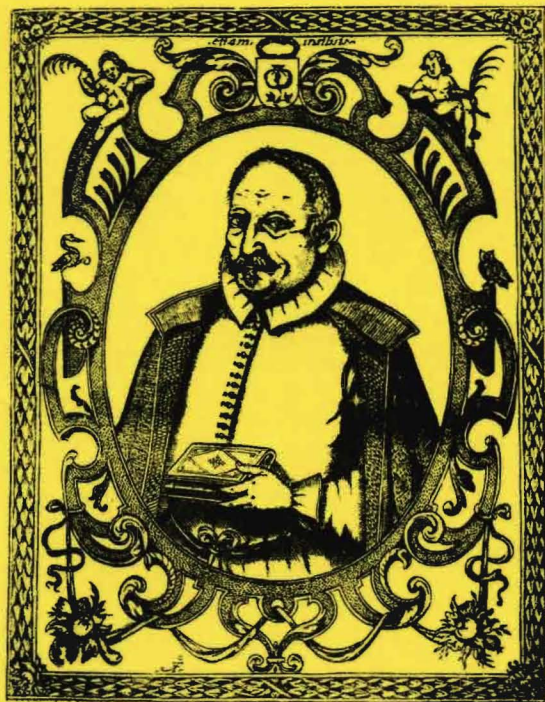


RICARDO JORGE

# FRANCISCO RODRIGUES LOBO

*Estudo Biográfico e Crítico*



*Francis Rodrigues Lobo*

FENDA

COLECÇÃO  
FENDA PARTICULAR

PINTO DE CARVALHO (TINOP)  
LISBOA D'OUTROS TEMPOS

JACÔME RATTON  
RECORDAÇÕES

EDGAR PRESTAGE  
D. FRANCISCO MANUEL DE MELO

RICARDO JORGE

# Francisco Rodrigues Lobo

ESTUDO BIOGRÁFICO E CRÍTICO

FENDA

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ESTUDO BIOGRÁFICO E CRÍTICO, POR RICARDO  
JORGE, REEDIÇÃO FACSIMILADA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DE 1920, ACABOU DE SE  
IMPRIMIR EM ABRIL DE 1999, NA TIPOGRAFIA LOUSANENSE, NUMA TIRAGEM DE  
QUINHENTOS EXEMPLARES



ESTA EDIÇÃO TEVE A COORDENAÇÃO GRÁFICA DE JOÃO BICKER  
E A APRESENTAÇÃO CRÍTICA DE RITA MARNOTO



DEPÓSITO LEGAL: 75766/96, ISBN: 972-9184-34-8



FENDA EDIÇÕES, LISBOA.

## APRESENTAÇÃO

*FRANCISCO RODRIGUES LOBO. Estudo biográfico e crítico*, de Ricardo Jorge, é mais uma obra raríssima agora reproduzida em fac-símile pela Fenda, na colecção “Fenda Particular”. Foi dada aos prelos em Coimbra, no ano de 1920, pela Imprensa da Universidade, enquanto separata da *Revista da Universidade de Coimbra*. Dela foram batidos 150 exemplares numerados, 100 dos quais custeados pelo autor, conforme se lê na nota inicial e é reafirmado, por entre reflexões senequianas, no “Prefácio” (p. XII). Assim se reunia em volume o texto de um estudo, repartido em XIII capítulos, que já havia sido publicado, de forma esparsa, nas páginas dessa mesma revista, entre 1913 e 1918 (capítulo I: *RUC*, 2, 1913, 565-603; capítulo II: *RUC*, 3, 1914, 7-43; capítulos III e IV: *RUC*, 3, 1914, 515-60; capítulos V e VI: *RUC*, 3, 1914, 731-76; capítulo VII: *RUC*, 4, 1915, 137-79; capítulo VIII: *RUC*, 4, 1915, 477-534; capítulos IX e X: *RUC*, 5, 1916, 5-51; capítulos XI e XII: *RUC*, 6, 1917, 372-419; capítulo XIII, *RUC*, 7, 1918, 62-126).

Ao apresentar ao público *Francisco Rodrigues Lobo. Estudo biográfico e crítico*, o seu autor recorda tê-lo elaborado entre 1909 e 1912, durante os períodos de convalescença de uma crise doentia, quando não lhe era possível levar a cabo as suas habituais tarefas (pp. IX-XI). Afirmações de modéstia, se tivermos em linha de conta que, para coligir os dados necessários à elaboração da resenha bibliográfica contida no XII capítulo, Ricardo Jorge se deslocou a Madrid, em Maio de 1912, a fim de efectuar o levantamento das obras de Rodrigues Lobo guardadas na Biblioteca Nacional desta cidade (p. 382). Em 1912, uma deslocação a Madrid não era coisa que se fizesse de ânimo leve. Não se trata, como é evidente, de uma mera circunstância, mas de um sinal das preocupações de rigor crítico que o moviam, tanto mais assinaláveis quando inseridas no contexto cultural da segunda década do século.

Muitos outros foram os fundos bibliográficos a partir dos quais levou a cabo as suas pesquisas. Além de ter realizado investigações na Biblioteca Nacional, na Biblioteca da Ajuda, na Torre do Tombo, na Biblioteca da



Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal do Porto, entre outras, consultou também o acervo de duas famosas bibliotecas particulares, a biblioteca Palha, cujo acesso lhe foi franqueado por Francisco Vanzeler, e a biblioteca de Fernandes Tomás, ainda em vida do eminente bibliófilo. Mas o interesse e a curiosidade de Ricardo Jorge são insaciáveis. Através de um funcionário da Biblioteca Nacional, estabelece contactos com a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro e, graças ao Embaixador de Portugal em Inglaterra, obtém preciosas informações acerca do fundo do British Museum. É por esta via que vem a conhecer o códice que edita em 1934, *Cartas dos grandes do mundo coligidas por Francisco Rodrigues Lobo (1612). Cartas dos reis, senhores e homens insignes portugueses tresladadas do códice do Museu Britânico e editadas com prefácio e notas por Ricardo Jorge* (Coimbra, Imprensa da Universidade).

Pelo método de pesquisa utilizado, Ricardo Jorge bem pode ser dito um vanguardista. Não pelas mesmas razões que o era o grupo de artistas que, por aqueles mesmos anos, circulava entre a Brasileira e o Martinho – talvez até por razões opostas, isto é, pela sua inabalável crença no poder da razão. Defender e pôr em prática, no domínio da crítica literária, uma metodologia de base racionalista, apoiada em critérios textuais e documentais rigorosos, era, por esses anos, preocupação de quem esgrimia na linha da frente – ou seja, na vanguarda. Ricardo Jorge dedica este trabalho a Carolina Michaëlis, tecendo-lhe rasgados elogios. Aliás, nas suas páginas de crítica literária, a metodologia positivista assume implicações claramente transdisciplinares, enquanto arma que põe por terra a arcaica distinção entre Ciências exactas e Humanidades. “Ciências e Letras, que absurda dicotomia! Ao transitar daquelas a estas, não dei fé da mudança – os mesmos métodos, os mesmos processos de pesquisa. Direi até que no ramo da erudição encontrei maior rigor e escrúpulo que nas Ciências de observação e experiência, e nomeadamente na Medicina.” (pp. X-XI) – escreve o estudioso de Rodrigues Lobo, sem perder ocasião para exercer o seu aguçado sentido crítico.

Era um homem de origem modesta, nascido no Porto em 1858, filho de um ferreiro (vd. Eduardo Coelho, *Ricardo Jorge. O médico e o humanista*. Livraria Luso-Espanhola, Lisboa, Barcelona, Rio de Janeiro, 1961, 2ª ed.). Licenciou-se em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica da sua cidade natal, em 1879. Foi lente não só nesta instituição, como também na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Quando, em 1929, se aposenta, é dado o seu nome ao Instituto Central de Higiene, que por ele tinha sido criado em 1899.

A actividade profissional do lente de Medicina e a obra do homem de Letras sempre reverteram uma sobre a outra, como dois vasos comunicantes. Mercê das deslocações ao estrangeiro, alarga os seus conhecimentos da arte da Medicina e toma contacto com novos modelos de funcionamento e de

organização dos serviços de saúde. Da mesma feita, porém, a viagem dá azo à crónica de costumes e ao registo de impressões que depois se fazem volume (*Canhenho de um vagabundo*, 1922; *Passadas de erradio*, 1924; *Brasil! Brasil!*, 1930). Ao comentar as estrofes do *Condestabre* em que Rodrigues Lobo alude à peste que assolou Lisboa, por altura do cerco, analisa a situação sob o ponto de vista epidemiológico (pp. 293-95). Noutras ocasiões, são as imagens através das quais dá ênfase ao seu estilo de prosador a desvelar o íntimo convívio entre o Doutor e as Musas – retomando as palavras daquele verso de António Ferreira que lhe era caro. Assim, para referir as aspirações épicas contidas em gérmen no texto das églogas de Rodrigues Lobo, escreve: “Trazia já a prenhez poemática nos ventrículos, partejada cinco anos depois” (p. 280).

A diligência com que empreendeu a pesquisa de documentos bio-bibliográficos e o racionalismo crítico com que os analisou e interrelacionou são os dois grandes vectores em função dos quais *Francisco Rodrigues Lobo. Estudo biográfico e crítico* continua a ser, na actualidade, um marco fundamental no âmbito dos estudos consagrados ao poeta do Lis. A ilustrá-lo, valha o exemplo do lugar que lhe é reservado por Maria de Lurdes Belchior, noutro fundamental trabalho, *Itinerário poético de Rodrigues Lobo* (Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985, 2ª ed.). Todos os acertos que vieram a ser feitos relativamente às conclusões de Ricardo Jorge pressupõem o conhecimento de dados e documentos aos quais não lhe era possível ter acesso.

Se a raridade bibliográfica do volume basta, por si só, para justificar o interesse da sua reedição, a ela se vem somar, pois, a sua manifesta importância em chave crítica.

O exemplar tomado por matriz, para a reprodução que aqui se publica, é pertença da Fenda. Tem o número 44 e é dedicado a Gabriel Del Rio y Rio, bibliófilo e chefe da secção dos livros raros da Biblioteca Nacional de Madrid, onde Ricardo Jorge trabalhou em Maio de 1912, a quem se refere expressamente na p. 382. À parte a referência numérica, e em consonância com os critérios editoriais da colecção, apenas foi feita a reprodução da mancha textual impressa.

RITA MARNOTO

RICARDO JORGE

---

# Francisco Rodrigues Lobo

ESTUDO BIOGRÁFICO E CRÍTICO

Coitado do que naceu  
Nesta nossa terra ingrata...  
RODRIGUES LOBO, *Egloga I.*



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1920



Edição de 150 exemplares numerados,  
sendo 50 dadaiva da *Revista da Universidade de Coimbra*  
e 100 *sumptibus auctoris*

N.º 43